



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL, EM ITUIUTABA/MG.

PEDAGOGICAL PRACTICES OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION, IN A STATE PUBLIC SCHOOL, IN ITUIUTABA/MG.

Marcella Villela Carvalho
Universidade Brasil - UNIBRASIL

Resumo:

A pesquisa teve como objeto de estudo a prática da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede estadual no Município de Ituiutaba-MG. Os objetivos foram investigar a prática pedagógica da Educação Ambiental, numa perspectiva crítico-emancipatória; conhecer o perfil dos docentes, sujeitos da pesquisa, concepções e intervenção pedagógica; verificar a participação da comunidade educativa. A metodologia constituiu-se em um estudo de caso, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, análise de documentos, questionário, entrevistas e observação participante. Os resultados foram organizados em 3 temas: o conceito de Educação Ambiental na perspectiva crítico-emancipatória; a Prática Pedagógica na escola pesquisada e o Processo de Conscientização da Comunidade Educativa. Evidenciou-se várias práticas pedagógicas em Educação Ambiental, observou-se a importância de construir conhecimentos e compartilhá-los entre todos, para que possam ter melhor qualidade de vida, viver num meio ambiente mais saudável, ético, mais humano e propôs-se novas práticas na Educação Ambiental.

Palavras chave: Educação Ambiental crítica. Prática Pedagógica. Conscientização.

Abstract:

The research had as object of study the practice of Environmental Education in Elementary School, in a public school of the state network in the Municipality of Ituiutaba-MG. The objectives were to investigate the pedagogical practice of Environmental Education, in a critical-emancipatory perspective; To know the profile of teachers, subjects of research, conceptions and pedagogical intervention; Verify the participation of the educational community. The methodology consisted of bibliographic research, document analysis, questionnaire, interviews and participant observation. The results were organized into 3 themes: the concept of Environmental Education in a critical-emancipatory perspective; The Pedagogical Practice in the school and the Process of Awareness of the Educational Community. There were several pedagogical practices in Environmental Education, it was observed the importance of building knowledge and sharing them among all, so that they can have a better quality of life, live in a healthier, ethical, more humane environment and propose new ones Practices within Environmental Education.

Keywords: Critical Environmental Education. Pedagogical Practice. Awareness.



1. Introdução

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a prática da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede estadual no Município de Ituiutaba-MG.

Hoje, os inúmeros desafios ambientais apontam a necessidade de ampliar a conscientização e os compromissos dos profissionais da educação que atuam no Ensino Fundamental, em viabilizar uma prática pedagógica que possibilite a relação entre contexto escolar, meio ambiente e necessidades humanas de transformação social, e consequentemente, novas posturas e ações frente às questões ambientais com o objetivo de proteção, conservação, preservação, recuperação e reabilitação do mundo.

Neste sentido, Silva Junior (2008, p. 100) explicita que:

A educação ambiental deve se constituir em uma ação educativa permanente, por intermédio da qual a comunidade tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados e de ditas relações e suas causas profundas. Este processo deve ser desenvolvido por meio de práticas que possibilitem comportamentos direcionados a transformação superadora da realidade atual, nas searas sociais e naturais, através do desenvolvimento do educando das habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Trata-se de uma proposta que evidencia a necessidade da educação ambiental no contexto escolar, oportunize ao educando a construção de conhecimentos, habilidades, valores para compreender, se conscientizar sobre a importância da conservação e preservação do meio ambiente, por meio de projetos e/ou oficinas possa participar de ações concretas para minimizar os problemas ambientais na comunidade em que vive.

A Educação Ambiental é uma temática interdisciplinar que deve ser incluída

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



no currículo escolar, uma questão que envolve os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e educacionais. No entanto, a responsabilidade ambiental não se restringe apenas aos bancos escolares, mas acredita-se que este espaço tem grandes possibilidades para conscientização e ações coletivas junto à comunidade.

Para Dias (2004, p. 523):

A Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Assim, vislumbra-se que a educação possa contribuir no processo de conscientização da comunidade educativa, sobre quais possibilidades de se relacionar com o meio ambiente, a interdependência para o viver humano com o meio ambiente, da responsabilidade e a capacidade de intervenção para minimizar a destruição dos recursos naturais.

A educação ambiental pode ter a intencionalidade de viabilizar uma transformação da prática pedagógica e fomentar a discussão crítica de problemas ambientais importantes, como aumento da emissão de gases e aumento da temperatura terrestre; ameaça a biodiversidade; sustentabilidade e desenvolvimento sustentável; diversidade da fauna e flora brasileiras; os ciclos da natureza; sociedade e meio ambiente; manejo e conservação ambiental.

É importante acrescentar que a pesquisa procurou responder os seguintes objetivos: investigar a prática pedagógica em uma escola pública estadual de Ituiutaba-MG, no Ensino Fundamental, em relação à Educação Ambiental, numa perspectiva crítico-emancipatória; conhecer o perfil dos docentes, sujeitos de pesquisa, concepções, e intervenção pedagógica, no que se refere à sua atuação e prática na Educação



Ambiental; e verificar a participação comunidade educativa¹ nas ações de Educação Ambiental.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso, em uma escola pública estadual no Município de Ituiutaba-MG, tendo em vista estar baseada num modelo dialético de análise, em que se procura identificar as múltiplas facetas da educação desenvolvida na instituição escolar pública e estadual; e analisá-las à luz dos fatores educativos, sociais e históricos.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, na Plataforma Brasil, pelo parecer nº 1.877.447 e aprovada pelo Parecer nº 2.013.336. E todos os princípios éticos foram preservados, conforme resolução nº466/2012, que trata da pesquisa com seres humanos.

Segundo os autores, Adelman, Jenkins e Kemmis (1980 *apud* ANDRÉ, 2005, p.16) o estudo de caso não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. Em geral, as técnicas de coleta de dados nos estudos de caso são as usadas nos estudos sociológicos ou antropológicos, como por exemplo: observação, entrevista, análise de documentos, gravações, anotações de campo, mas não são as técnicas que definem o tipo de estudo, e sim o conhecimento que dele advém.

De acordo com Chizzotti, (2006, p.135), o estudo de caso “é uma estratégia bastante comum, que objetiva reunir dados relevantes sobre o objeto de estudo” e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto dissipando as dúvidas, esclarecendo as questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores.

Os instrumentos e procedimentos de pesquisas foram compostos por pesquisa bibliográfica, observação participante, questionário, entrevistas e análise de documentos

¹ Por comunidade educativa, entende-se os profissionais de educação que trabalham na escola pesquisada, os educandos, cozinheiras, faxineiras e familiares dos educandos.

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



oficiais e legais. Após a coleta de dados selecionada, os resultados foram analisados e buscou-se a análise à luz da fundamentação teórica selecionada.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de leitura de obras, artigos, e dissertações já publicadas sobre a temática. Além da literatura, foram analisados os documentos da escola, como projeto pedagógico, registros de formação e de reuniões pedagógicas. Os documentos foram analisados, no intuito de contextualizar a proposta da Educação Ambiental, explicitar e completar as informações coletadas pela observação participante e entrevistas.

A pesquisa foi realizada em três fases. Inicialmente, fez-se um diagnóstico do trabalho de observação, seguido da construção de um projeto contendo a fundamentação e referencial teórico; depois, procedeu-se a análise dos documentos e elaboração do roteiro de entrevistas envolvendo os profissionais da educação da escola.

Com o objetivo de aprofundar as questões e os desafios postos pela Educação Ambiental foram realizadas entrevistas com 12 professores do ensino fundamental I e II. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

Na observação participante se reconhece o princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com o campo da pesquisa, interferindo e sofrendo interferência pelo próprio campo, em que pesquisa, o que é reforçado pela autora André (2005, p.26), a qual afirma “que a observação é chamada de participante porque se admite que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”.

A observação participante realizou-se, no período de agosto a dezembro de 2016. Toda observação foi orientada por um roteiro e registrada no caderno de campo pela pesquisadora.

A instituição em que foi feita a pesquisa é uma escola pública da rede estadual, do município de Ituiutaba-MG, oferece atendimento ao Ensino Fundamental, do 1º ao 5º

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



ano no turno vespertino e do 6º ao 9º ano no turno matutino. É composta por uma equipe de profissionais entre membros da direção, professores e funcionários administrativos. A Escola Estadual foi o primeiro Grupo Escolar criado em Ituiutaba/MG, funcionava em prédio próprio, instalado em 21 de janeiro de 1910. Atualmente, a Escola Estadual é reconhecida como uma instituição que oferece um ensino da melhor qualidade para seus educandos, o trabalho desenvolvido é legitimado e orgulho da comunidade, tornou-se patrimônio público por ser uma escola centenária.

A escolha da escola para o desenvolvimento da pesquisa foi motivada pela referência do trabalho na comunidade e na Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba – MG.

O Projeto Político Pedagógico da escola se fundamenta em três princípios: Ético, Político e Estético. O princípio ético compreende-se na prática da dignidade humana, com justiça, solidariedade, respeito e autonomia. O Político reconhece os direitos, deveres e cidadania, respeitando o regime democrático e recursos ambientais, bem como a busca da equidade e exigência de diversidades de tratamento assegurando a igualdade de direitos. O princípio estético abrange o cultivo da sensibilidade, da criatividade, da inventividade e valoriza as diferentes manifestações culturais. (SEDUC PPP, 2015).

O objetivo do trabalho da escola é propiciar o desenvolvimento integral, das potencialidades dos educandos e garantir a aprendizagem efetiva para todos (SEDUC-PPP, 2015)

A escola pesquisada oferece o Ensino Fundamental de nove anos, sendo assim organizada: os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental são organizados em dois ciclos, sendo I – Ciclo Inicial de Alfabetização, que contempla o primeiro, segundo e terceiro anos; II – O Ciclo Complementar de Alfabetização, que contempla o quarto e



quinto anos. Os quatro anos finais do Ensino Fundamental são organizados em dois ciclos: I – Ciclo Intermediário de Alfabetização, que contempla o sexto e o sétimo anos; II – O Ciclo de Consolidação da Alfabetização, que contempla o oitavo e nono anos. (PPP 2015)

Na Escola a implementação do currículo dos Ciclos de Alfabetização e Complementar deverá ser estruturado de forma a, gradativamente, ampliar as habilidades e conhecimentos, contemplando de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento (SEDUC-PPP, 2015).

Além disso, a Educação Ambiental, objeto de estudo dessa pesquisa, se apresenta como eixo temático dos componentes curriculares, nos quais a questão ambiental contemporânea é abordada partindo da realidade, mobilizando ações das crianças e comunidade educativa para preservação do Planeta e do ambiente em que vivem (SEDUC-PPP, 2015).

4. Revisão da literatura e discussão dos resultados

A análise dos resultados foi estruturada em 3 temas organizadores, que emergiram dos fundamentos explicitados no referencial teórico. Do conjunto de conceitos discutidos no referencial teórico, três foram selecionados para orientar o estudo de caso e, em consequência, a análise dos dados e discussão dos resultados: a Educação Ambiental numa perspectiva crítico emancipatória; a Prática Pedagógica no contexto da escola e o processo de conscientização da comunidade educativa.

4.1. O Conceito de Educação Ambiental numa perspectiva crítico emancipatória

A concepção de educação numa perspectiva crítico-emancipatória possibilita a construção de uma educação problematizadora, que busca desenvolver a reflexão crítica

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



sobre a realidade concreta com o intuito de transformá-la. De acordo com Paulo Freire (1979, p.42):

[...] uma educação problematizadora está fundamentada sobre a criatividade e estimula uma ação e uma reflexão verdadeiras sobre a realidade, respondendo assim à vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadoras [...]

E para a construção de uma educação problematizadora, Freire (1996) também reforça a importância da compreensão de que todo ser humano é inacabado, inconcluso, em processo de formação permanente, em processo de busca de um conhecimento e é na ação-reflexão-ação que o ser humano toma consciência de sua realidade para transformá-la. Para o autor, a possibilidade humana de conhecer esta radicalizada em sua incompletude e na consciência que o ser humano tem dessa condição.

Nas palavras de Freire (1996, p.41):

[...]o melhor ponto de partida para estas reflexões é a inconclusão do ser humano de que se tornou consciente. Como vimos, aí radica a nossa educabilidade bem como a nossa inserção num permanente movimento de busca em que, curiosos e indagadores, não apenas nos damos conta das coisas mas também delas podemos ter um conhecimento cabal. A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade e um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas [...].

Nesse sentido, torna-se importante compreender a dimensão ambiental numa concepção de educação crítico-emancipatória comprometida com a vida e com a transformação socioambiental.

Para Loureiro; Layrargues e Castro (2009, p. 26):

Educação ambiental não é sinônimo de “educação ecológica”, porque vai além do aprendizado sobre a estrutura e funcionamento dos sistemas ecológicos, e abrange também a compreensão da estrutura e funcionamentos sociais. [...] As questões sociais e ambientais são indissociáveis [...]

Também é importante destacar que, de acordo com as Diretrizes Curriculares

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



Nacionais, a Educação Ambiental:

[...] não se limita ao “meio ambiente”, mas engloba questões como a erradicação da miséria, justiça social e ambiental, qualidade de vida e outros que justificam uma atitude crítica e a busca da transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico-social. (BRASIL, 2012, p. 10)

Reigota (2009) argumenta que a educação ambiental não deve ser compreendida fora da dimensão política, ou seja, no sentido em que ela é uma questão social e urgente e deve formar cidadãos para justiça social, ética e qualidade de vida nas relações sociais com a natureza.

A opção por uma educação ambiental crítica exigirá dos educadores uma intencionalidade política, ou seja, a clareza sobre as escolhas que se faz, os objetivos que se pretende e a sociedade que se quer construir. Essa clareza não se conquista de um dia para o outro, vai se fazendo na reflexão crítica sobre a prática do educador, para mudança de atitudes, valores e ações desafiando-os a se assumirem como transformadores da realidade em que vivem.

A fim de contextualizar o perfil dos participantes do estudo, vale dizer que dentre os 12 (doze) entrevistados, 9 (nove) são docentes do Ensino Fundamental e três são gestores da escola. Todos os docentes participantes da pesquisa têm Curso de Graduação. Dos 12 (doze) docentes que terão suas falas citadas neste artigo, 6 (seis), P1, P2, P3, P4, P5 e P6 ministram aula do Primeiro ao Quinto ano do Ensino Fundamental e os outros 6 (seis) do Sexto ao Nono Ano do Ensino Fundamental, P7, P8, P9, P10, P11 e P12.

Nesse sentido, pode-se evidenciar nas falas dos educadores indícios do conceito de uma Educação Ambiental numa perspectiva crítico emancipatória: “Conscientização dos sujeitos sobre a convivência com o meio ambiente” (P7).

Observa-se que o participante P7, assim como os citados abaixo, conceituam a



Educação Ambiental na perspectiva freireana.

Essa educação nos ajuda a defender o meio ambiente com ações de sustentabilidade. (P5)

São processos ou projetos desenvolvidos, onde os indivíduos ou estudantes constroem conhecimentos voltados à conservação da natureza ou meio ambiente. (P4);

Como uma forma de conscientizar os educandos e melhorar a qualidade de vida dos seres e conscientizar também a sociedade. (P.12);

Educação para a vida. Faz parte de todo um contexto socioeconômico e cultural importante e necessário aos indivíduos (seres vivos) e deles com o meio-ambiente (P11);

É uma forma de se relacionar com o meio ambiente e utilizar seus recursos naturais de modo a promover o desenvolvimento do bem estar dos seres vivos, inclusive as pessoas, garantindo recursos naturais para as gerações futuras e preservando o ambiente (P6).

Portanto, para se ter uma convivência respeitável com o meio ambiente é necessário refletir, ser criativo e agir, para transformar a realidade em que a escola, os educandos, educadores e familiares vivem, por isso, educar é intervir e promover conhecimentos e ações que modifiquem o meio ambiente, as atitudes e os valores de todos. E a pesquisadora observou que existe uma coerência, nessa escola, entre o conceito de Educação Ambiental e o que foi observado no local, pois os educadores realmente visam educar os alunos para a vida e se preocupam com o aprendizado deles.

4. 2. A Prática Pedagógica no contexto da escola

Souza e Santiago (2009, p.33) compreendem a prática pedagógica numa concepção ampla de educação, para além da escolarização. Para os autores, a prática pedagógica se apoia em uma pedagogia que tem os seguintes fundamentos e intencionalidades: “[...] é a prática educativa planejada e intencionalmente realizada

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



pelos sujeitos [...]”.

Assim, a prática pedagógica, no interior da educação problematizadora, parte do conhecimento prévio dos educandos, do conhecimento de mundo, do saber de experiência feito, mas não pode nele se fixar, ao contrário, deve a educação problematizadora superar o conhecimento ingênuo, do senso comum, em vista do conhecimento crítico, da leitura crítica do mundo, da realidade, a fim de transformá-la.

Esse resgate do conhecimento de “experiência feito” para a prática pedagógica provoca a abertura para a reflexão das temáticas locais da vida cotidiana da comunidade, exigindo do educador o conhecimento científico associado ao conhecimento do contexto no qual vive o seu educando.

Para que essa prática se concretize, é preciso, também, que educadores e educandos que participam da escola tenham voz para expor e exigir a discussão de suas verdadeiras necessidades, através do diálogo e da participação.

Dessa forma, Souza e Santiago (2009, p. 35) pontuam que a prática pedagógica é:

Uma ação coletiva específica, dentro do fenômeno social mais amplo, que é a educação, pois é uma ação organizada com finalidade e objetivos explícitos a serem trabalhados em conjunto pela instituição. É a ação coletiva de formação humana do sujeito humano, na perspectiva filosófica por nós assumida, que busca garantir as condições subjetivas e algumas objetivas do crescimento humano de todas as pessoas em todos e quaisquer quadrantes da Terra, inclusive a sua profissionalização como um dos meios que contribuem para nos tornar humanos.

Pode-se evidenciar nas práticas pedagógicas presentes no cotidiano da escola pesquisada, que o planejamento das práticas, foi realizado por educandos e educadores. As temáticas selecionadas, para o ano de 2016, para estudos sobre as questões ambientais, foram horta orgânica, coleta de água da chuva, reaproveitamento da água e reciclagem do lixo.



Nas palavras dos educadores, as temáticas ambientais possibilitam articular as aprendizagens com questões de preservação do meio ambiente, para a organização de uma sociedade mais autossustentável. Segundo os educadores foram desenvolvidos:

[...] projetos que envolvem a sustentabilidade, tais como economia de papel, construção de horta, armazenamento da água a chuva para limpeza de banheiros e pátios. (P10).

[...] a água das chuvas é captada por calhas de metal, que ficam no telhado da escola, de lá são drenadas para tubos PVC, que direcionam essa água para uma caixa d'água central, que fica no pátio da escola. Dessa caixa, a água captada é distribuída para as torneiras, bebedouros da escola. A separação do lixo para reciclagem é feita em galões que são doados por um laticínio da cidade. E a horta produzida pelos alunos serve como alimentação para os mesmos, nos horários de refeição e o resto dos alimentos são aproveitados para adubar a horta, que é feita em pequeno espaço da escola. (P7).

Além destas, foram realizadas ações coletivas contra o mosquito *Aedes aegypti*:

*Este ano recebemos um convite da Escola e também de outros órgãos da cidade para fazermos campanhas relacionadas às doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, que são Dengue, Zica e Chikungunya. Desenvolvemos 4 repelentes caseiros, enfatizando o repelente aromatizado, feito com cravo, óleo de amêndoas e álcool. Espetamos laranja e limão nos cravos. Com esse trabalho, fomos para a sociedade, como se fosse um projeto de extensão. Fizemos passeatas de conscientização com os alunos, montamos um stand com esses trabalhos, fizemos cartazes e criamos um questionário sobre essas doenças e à medida que essas pessoas iam passando na rua, as abordávamos e elas respondiam o questionário. Se elas acertassem tudo, ganhavam um repelente que os educandos fizeram, juntamente com a receita do repelente, para fazerem em casa. (P10).*

Souza e Santiago (2009, p. 34) observam também que a prática pedagógica:

[...] são processos educativos em realização, historicamente situados no interior de uma determinada cultura, organizados de forma intencional, por instituições socialmente para isso designadas implicando práticas de todos e

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



de cada um de seus sujeitos na construção do conhecimento necessário à atuação social, técnica e tecnológica. Em nossa cultura sobressai, quase que exclusivamente, a instituição escolar como responsável pela educação, correndo-se o risco de reduzir a educação à escolarização, ainda que nos últimos anos essa sinonímia venha sendo bastante questionada. Não ainda suficientemente no dia-a-dia das escolas, das famílias e da sociedade.

Nesse contexto, foi desenvolvido o Projeto sobre plantas do cerrado, citado pelo entrevistado (P3), que foi realizado fora do ambiente escolar, com o objetivo de ensinar um pouco sobre a atuação técnica na área ambiental para os educandos, um conhecimento que pode ser compartilhado com os familiares e com a comunidade.

[...] através do plantio de mudas de plantas do Bioma Cerrado objetiva recuperar uma área da margem do Córrego Pirapitinga próximo ao centro de Ituiutaba, transformando o local em um bosque em que possa fornecer alimento à fauna silvestre existente no local, ser uma área para pesquisa do comportamento das mesmas plantas em ilhas de vegetação, além dos demais benefícios quanto ao clima propiciados pela presença de árvores. E tem como justificativa “...a constante devastação das áreas de Cerrado e a necessidade de se recuperar as áreas de APP dentro das cidades faz com que haja espaço para a vida da fauna da região e evita os constantes incêndios anuais, além de evitar os danos ambientais provocados por enchentes e erosão das margens do Córrego Pirapitinga. E a necessidade de uma área para trabalho de campo com os alunos nas áreas de ciências e biologia da cidade. (P3)

Um dos educadores entrevistados ressalta que:

Todos estão envolvidos para manter um ambiente (vivo), limpo, saudável e sustentável (P,1), e que: selecionamos e desenvolvemos os projetos de acordo com a realidade em que vivemos e necessidade do dia a dia, da vida cotidiana. (P1)

Outro educador observou que:

[...] são vários eixos nas áreas de Ciências, Geografia e História que promovem o conhecer e conscientizam da importância. (P3).

Foi relatado também que:

Todos os professores atuam de forma interdisciplinar com orientação específica dos profissionais da área de Ciências e Biologia e da



equipe gestora da escola (P11).

4.3. O Processo de Conscientização da Comunidade Educativa, em uma Escola Estadual, no Ensino Fundamental, no município de Ituiutaba/MG.

O trabalho com a questão ambiental está totalmente imbricado com a conscientização da responsabilidade de todos os seres humanos com a continuidade da vida sobre a terra.

No contexto da pesquisa, é fundamental conceituar o processo de conscientização dos sujeitos na Educação Ambiental. Dessa forma, segundo Paulo Freire (1979, p. 15):

A conscientização implica, pois, que ultrapássemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica [...]. [...] A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.

Ou seja, o conscientizar não pode estar desvinculado de uma ação concreta.

Nessa perspectiva, de conscientização e ação concreta sobre a realidade, a escola pesquisada desenvolveu o Projeto Conscientização, na tentativa de implementar práticas de educação ambiental. Segundo educadores:

[...] Os pais ou responsáveis (pelos alunos) são convidados a conhecer a escola, visitar o seu entorno e dar sugestões para a melhoria de suas práticas ambientais (P2);

[...] A comunidade participa do projeto de conscientização, através das reuniões, palestras e ações desenvolvidas na escola, só assim ela se sente inserida na escola, dando a sua contribuição para

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



desenvolver a educação ambiental. (P6)

Freire (1979, p.15) ressalta que:

[...] por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece.

Nesse contexto, pode-se dizer que a participação da comunidade vem assumindo um compromisso histórico com a escola e educandos:

[...] a participação da comunidade é constante. Em participação e colaboração, nas palestras, conscientização e visitas aos eventos da escola, como aconteceu na feira do conhecimento científico (P9).

É possível evidenciar também que a conscientização dos pais dos educandos pode melhorar, ou seja, eles podem participar mais efetivamente da Educação Ambiental de seus filhos, se engajarem nos projetos propostos pelos professores, a fim de transformar a realidade em que vivem. Nos dizeres dos educadores:

[...] a comunidade é sempre convocada a participar de todas as ações e projetos da escola, porém, nem todos atendem a convocação; mas os que participam colaboram conjuntamente com a escola. (P8).

A escola conseguiu instituir várias ações para o desenvolvimento da consciência ambiental, com muito respeito aos saberes e ao fazeres de cada educador e dos educandos.

No entanto, pode-se observar que a participação da comunidade ainda é tímida, há ainda muito que se discutir, debater e problematizar para que haja coerência coletiva na prática pedagógica e fortalecimento da consciência ambiental.

A escola e a comunidade podem aprimorar concepções e melhorar a integração das práticas pedagógicas, por meio de estratégias, ações da prática da vida cotidiana para a construção de uma sociedade mais sustentável.



5. Proposta de ação

Diante das observações e informações coletadas nas entrevistas pode-se evidenciar que, na escola em que foi realizada a pesquisa, é possível utilizar o laboratório de informática para pesquisa, ensino e aprendizagem em Educação Ambiental.

Dessa forma, a proposta é que os educadores responsáveis pelos projetos que envolvem conteúdos de Educação Ambiental e sustentabilidade organizem uma rotina com as turmas de educandos do Ensino Fundamental semanalmente ou quinzenalmente, para que usem os computadores no laboratório de informática para ampliar o conhecimento em Educação Ambiental, por exemplo, utilização de buscas pelo *site* de pesquisa *Google*, reconhecimento de áreas pelos mapas digitais, cujas imagens são captadas por satélites, leitura de revistas e artigos científicos digitais relacionados ao tema, confecção de folhetos, *folders*, cartazes informativos.

E a partir disso, também podem ser ampliadas as práticas de conscientização em Educação Ambiental, visto que é necessária a maior participação da comunidade e dos familiares nas palestras e eventos promovidos pela escola com esse intuito. Além disso, é possível propor práticas pedagógicas diferenciadas, debates com os educandos, palestras, oficinas com a comunidade, a fim de construir conhecimentos, compartilhar saberes e modificar atitudes e valores, num processo de formação contínua.

6. Considerações finais

Os resultados obtidos neste estudo mostraram o que pode ser melhorado em relação às ações para cuidar da escola, do ambiente em que se vive. As ações para a conscientização da comunidade educativa podem ter um número maior de familiares dos educandos, ampliando-se o debate, a participação e a prática para a preservação

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



ambiental.

Esse estudo de caso apontou possibilidades para se pesquisar, ensinar e aprender o conteúdo de Educação Ambiental, apresentou a importância de compartilhar o conhecimento sobre o meio ambiente com os educandos, colegas de escola, de trabalho, com os familiares, com a comunidade, a fim de que todos possam ter melhor qualidade de vida, viver num ambiente mais saudável, ético e humano.

Referências

ANDRÉ, Marli: **Estudo de caso e pesquisa e avaliação educacional**. Editora Liber Livro. Brasília, 2005.

BRASIL. **Resolução CNE nº 02 de 15 de junho de 2012** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: CNE, 2012

CHIZZOTTI, Antonio: **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis: RJ – Ed: Vozes, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra].** – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

LOUREIRO; Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo: Cortez, 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SEDUC. **Projeto Político Pedagógico da Escola pública Estadual João Pinheiro**, Ituiutaba – MG, 2016

Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação
da Universidade do Estado do Pará



SILVA JUNIOR, Iveraldo Soares da. **A educação ambiental como meio para a concretização do desenvolvimento sustentável.** Revista de Direito Ambiental. v. 13, n. 50, p. 100. Abr./Jun., 2008.

SOUZA, João Francisco de; SANTIAGO, Eliete (orgs.). **Prática Pedagógica e formação de professores.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

Sobre a autora:

Marcella Villela Carvalho

Possui graduação em Psicologia pela Fundação Educacional de Ituiutaba (2010). Tem experiência nas áreas clínica e organizacional, atuando principalmente nos seguintes temas: representações sociais de gênero, adolescentes, emoção, gravidez. E possui Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, SP. A dissertação teve título Título: Práticas pedagógicas da educação ambiental no ensino fundamental, em uma escola pública estadual, em Ituiutaba/MG. [E-mail: marcellavc@hotmail.com](mailto:marcellavc@hotmail.com)

Recebido em: 12/06/2018

Aceito para publicação em: 10/07/2018